

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 4

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)



POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 4

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e serviços de saúde 4 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-815-1

DOI 10.22533/at.ed.151210102

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra “Políticas e Serviços de Saúde” compila 85 trabalhos técnicos e científicos originais produzidos por acadêmicos, docentes e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino no Brasil; os textos – que abrangem diversas metodologias de pesquisa – refletem o caráter plural e multidisciplinar desta temática trazendo ao leitor não só o panorama atual das políticas públicas de saúde, mas também como os aspectos biopsicossociais e ambientais característicos de nosso país permeiam este cenário.

Este E-Book foi dividido em quatro volumes que abordam, cada qual, fatores os intrínsecos ligados à política e serviços no âmbito da saúde no Brasil, respectivamente: “Clínica em Saúde”, que traz majoritariamente revisões e estudos de caso no intuito de fornecer novas possibilidades terapêuticas; “Diversidade Social” que tem como foco as ações práticas da comunidade científica no contexto da atuação profissional em coletividades; “Educação em Saúde”, volume que apresenta, discute e/ou propõe opções inclusivas para o ensino de saúde em ambiente comunitário, hospitalar e escolar; e, por fim, “Epidemiologia & Saúde” que compila estudos, em sua maioria observacionais, com foco na análise da transmissão de doenças comuns no cenário nacional ou ainda investigam novas abordagens para o estudo do tema.

Agradecendo o empenho dos autores na construção dessa obra, explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico das políticas públicas nacionais em saúde e também que possa contribuir para novos estudos.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AUMENTO DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES E SÍFILIS CONGÊNITA EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS-PE

Lucivânia Machado da Silva Bernardo
Rosálva Raimundo da Silva
Geyssyka Morganna Soares Guilhermino
Thércia Mayara Oliveira Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.1512101021

CAPÍTULO 2..... 15

COLONIZAÇÃO INTRADOMICILIAR E INFECÇÃO NATURAL DE TRIATOMÍNEOS VETORES DA DOENÇA DE CHAGAS EM PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2007 A 2015

Paula Braga Ferreira Silva
Bárbara Morgana da Silva
Gênova Maria de Oliveira Azevedo
Michelle Caroline da Silva Santos
José Alexandre Menezes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1512101022

CAPÍTULO 3..... 26

DENGUE: TRANSMISSÃO, ASPECTOS CLÍNICOS E ECOEPIDEMIOLÓGICOS NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA, PERNAMBUCO - BRASIL

Hallysson Douglas Andrade de Araújo
Jussara Patrícia Monteiro Vasconcelos
Giseli Mary da Silva
Tháís Nascimento de Almeida Siqueira
Thierry Wesley de Albuquerque Aguiar
Adriana Maria da Silva
Emily Gabriele Marques Diniz
Letícia da Silva Santos
Kaio Henrique de Freitas
André de Lima Aires
Andrea Lopes de Oliveira
Juliana Carla Serafim da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1512101023

CAPÍTULO 4..... 34

DIFICULDADES NO USO DE ESTUDOS ETNOBOTÂNICOS PARA A SAÚDE PÚBLICA: METANÁLISE DE ESTUDOS EM PERNAMBUCO

Caio Swame Santiago Paulino
Lucas Luan Raimundo Bezerra dos Santos Silva
Cristiane Gomes Lima

DOI 10.22533/at.ed.1512101024

CAPÍTULO 5	47
ESTUDO TRANSVERSAL SOBRE AS PRÓTESES SOBRE IMPLANTES REALIZADAS NO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DA UNIOESTE	
Andressa Mara Cavazzini	
Veridiana Camilotti	
Márcio José Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.1512101025	
CAPÍTULO 6	52
FERRAMENTAS DO DATASUS PARA O ESTUDO DE MICOLOGIA MÉDICA	
Marina Cristina Gadêlha	
Deisiany Gomes Ferreira	
Beatriz Vesco Diniz	
Melyssa Fernanda Norman Negri	
DOI 10.22533/at.ed.1512101026	
CAPÍTULO 7	61
IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, EPIDEMIOLÓGICA E LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA NA ELUCIDAÇÃO DE SURTOS DE DOENÇA DE TRANSMISSÃO HÍDRICA E ALIMENTAR	
Andreia de Oliveira Massulo	
Sonia Aparecida Viana Câmara	
DOI 10.22533/at.ed.1512101027	
CAPÍTULO 8	69
INCIDÊNCIA E MORTALIDADE POR CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES INDÍGENAS NO BRASIL	
Silene da Silva Correa	
Vanusa Manfredini	
DOI 10.22533/at.ed.1512101028	
CAPÍTULO 9	81
INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO	
Cilas Galdino Júnior	
Paulete Maria Ambrósio Maciel	
Janine Pereira da Silva	
Gulliver Fabrício Vieira Rocha	
Maria Carlota de Rezende Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.1512101029	
CAPÍTULO 10	94
INTERNAÇÕES POR DOENÇAS RELACIONADAS AO SANEAMENTO BÁSICO INADEQUADO NO ESTADO DO PARÁ	
Tayane Moura Martins	
DOI 10.22533/at.ed.15121010210	

CAPÍTULO 11..... 104

NOVO VÍRUS (COVID 19) – SITUAÇÃO QUE O BRASIL SE ENCONTRAVA NA CHEGADA DO VÍRUS E CONSEQUÊNCIAS DAS MEDIDAS ADOTADAS

Flávio Narciso Carvalho
Aíla Dias Nepomuceno
Maria Eduarda Meneguitte Teixeira
Marcos Henrique de Castro E Souza
Nicolly Cardoso Tagliati Rodrigues
Rágila Miriã de Oliveira dos Santos
Antonio Marcio Resende do Carmo
Pamella Carolina de Sousa Pacheco Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.15121010211

CAPÍTULO 12..... 114

O PROCESSO DE TRABALHO E OS EFEITOS SOBRE A SAÚDE DOS DOCENTES DO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE

Tiago de Oliveira Cruz
Luiz Felipe Silva Lima
Luciana Ribeiro da Silva Peniche
Eder Ferreira de Arruda

DOI 10.22533/at.ed.15121010212

CAPÍTULO 13..... 127

O USO DOS RECURSOS ERGOGÊNICOS E SUPLEMENTAÇÃO POR PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

André Luis do Nascimento Mont Alverne
Ronaldo César Estácio Cunha
Vitor Viana da Costa
Lívia Silveira Duarte Aquino
Carlos Alberto da Silva
Paula Matias Soares
Welton Daniel Nogueira Godinho
Guilherme Nizan Silva Almeida
André Accioly Nogueira Machado
Joana Aldina dos Santos Pinheiro Sampaio
Mabelle Maia Mota
Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho

DOI 10.22533/at.ed.15121010213

CAPÍTULO 14..... 138

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO E CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS DOS PACIENTES DE HANSENÍASE DO HCFMRP-USP NO PERÍODO DE 2010-2015

Laura Boldrin Cardoso de Souza
Fernanda André Martins Cruz Perecin
João Carlos Lopes Simão
Elis Lippi Ângela Alves da Costa
Marco Andrey Cipriani Frade

DOI 10.22533/at.ed.15121010214

CAPÍTULO 15.....	150
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS NO BRASIL	
Flavia Danielle Souza de Vasconcelos	
Ana Cláudia da Silva Fernandes Duarte	
Davi Wesley Ramos do Nascimento	
Ana Kelly da Silva Fernandes Duarte	
Antonio Paulo Reis de Amorim Lisboa	
Matheus dos Santos do Nascimento Carvalho	
Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani	
DOI 10.22533/at.ed.15121010215	
CAPÍTULO 16.....	161
RELAÇÃO DA CONDIÇÃO CLÍNICO FUNCIONAL COM CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS, TERAPÊUTICAS E LOCOMOTORAS DE IDOSOS RESIDENTES NA ZONA RURAL	
Danubya Marques de Deus	
Juliana Carvalho Schleder	
Clóris Regina Blanski Grden	
Luciane Patrícia Andreani Cabral	
Danielle Bordin	
DOI 10.22533/at.ed.15121010216	
CAPÍTULO 17.....	173
TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO: PERFIL DOS AFASTAMENTOS DE SAÚDE NA REDE PÚBLICA DE ENSINO	
Bárbara de Oliveira Figueiredo	
Luiz Sérgio Silva	
Tiago Ricardo Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.15121010217	
CAPÍTULO 18.....	190
VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA CRIANÇAS: CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS NO ESPÍRITO SANTO	
Franciéle Marabotti Costa Leite	
Márcia Regina de Oliveira Pedroso	
Bruna Venturin	
Letícia Peisino Bulerirano	
Odelle Mourão Alves	
DOI 10.22533/at.ed.15121010218	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	201
ÍNDICE REMISSIVO.....	202

CAPÍTULO 8

INCIDÊNCIA E MORTALIDADE POR CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES INDÍGENAS NO BRASIL

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 30/10/2020

Silene da Silva Correa

Discente do curso de Farmácia da
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
Campus Uruguaiana, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8645643198157632>

Vanusa Manfredini

Docente do Curso de Farmácia e do Programa
de Pós-graduação em Bioquímica da
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
Campus Uruguaiana, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7062274179396656>

RESUMO: O câncer do colo de útero é a segunda causa de mortes entre mulheres, sendo o Papiloma Vírus Humano (HPV) o principal responsável pela infecção. Poucos trabalhos trazem dados sobre esta neoplasia em mulheres indígenas. Assim, o objetivo deste trabalho foi determinar a incidência e mortalidade por câncer de colo de útero em mulheres indígenas no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de colo de útero, indígenas, HPV.

INCIDENCE AND MORTALITY FOR CERVICAL CANCER IN INDIGENOUS WOMEN IN BRAZIL

ABSTRACT: Cancer of the cervix is the second leading cause of death among women, with the Human Papillary Virus (HPV) being the main

responsible for the infection. Few studies provide data on this neoplasm in indigenous women. Thus, the objective of this study was to determine the incidence and mortality from cervical cancer in indigenous women in Brazil.

KEYWORDS: Cancer of the cervix, indigenous, HPV.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero é um problema inquestionável de saúde pública principalmente em países em desenvolvimento. Segundo dados divulgados pelo Ministério da Saúde (MS) houve aumento de 28,6% da frequência do câncer do colo de útero, sendo a 2ª causa de morte por câncer em mulheres sexualmente ativas. No Brasil em 2016 foram esperados 16.340 casos novos de caso de câncer de colo do útero com risco estimado de 15,85 casos a cada 100 mil mulheres já em países de transição socioeconômica essa transição vem diminuindo.

9

Apesar dos avanços da prevenção primária do carcinoma do colo uterino, sua incidência ainda é muito elevada aproximadamente 500.000 casos de neoplasias ocorram anualmente no mundo; as taxas de frequência são elevadas nas regiões onde é precário o rastreamento de suas lesões precursoras e reduzidas nos países onde os programas de prevenção, baseados no teste Papanicolau, são realizados com eficiência. A

faixa etária de maior prevalência do carcinoma cervical invasivo estende-se dos 35 aos 45 anos, contudo tem havido significativo aumento em mulheres mais jovens.¹²

O câncer de colo do uterino é o câncer ginecológico mais comum nas mulheres, sendo a infecção pelo Papiloma Vírus Humana (HPV) a principal causa. Esse tumor apresenta potencial de prevenção e cura quando diagnosticado precocemente, sendo o rastreamento realizado pelo exame de Papanicolau anual. Este exame citológico analisa a morfologia das células da mucosa do colo do útero e lesões sugestivas da infecção pelo HPV. O câncer de colo de útero tem o curso indolente e é frequentemente assintomático nas fases iniciais.¹

Atualmente, não há levantamento preciso sobre os tipos de neoplasias malignas que acometem a população indígena, também há poucos estudos científicos nessa população.⁵ as desigualdades sociais como a falta de acesso à informação onde os recursos disponíveis são oferecidos pela sociedade nacional e por ela gerido a sociedade indígenas estão sob domínio alheio. Um dos principais desafios é encontrar nos interstícios diferentes estratégias para superar problemas que exigem soluções imediatas como o câncer do colo do útero e minimizar os impactos nocivos nas mulheres indígenas, sobretudo a exclusão a que estão submetidas.⁶

Segundo o Decreto nº 3.156 de 1999 e buscando uma assistência de qualidade foi criada uma Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, que integra a Política Nacional de Saúde, prevendo, entre outros aspectos, o direito a um atendimento diferenciado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo respeitadas suas especificidades culturais a prestação da assistência à saúde dos povos indígenas deve considerar as diretrizes destinadas à promoção, proteção e recuperação da saúde do índio, buscando alcançar o equilíbrio biopsicossocial, reconhecendo a importância da complementaridade das práticas da medicina indígena, de acordo com cada comunidade, além do perfil epidemiológico e da condição sanitária.⁷

Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 está prevista a obrigatoriedade de “levar em consideração a realidade local, as especificidades da cultura dos povos indígenas e o modelo a ser adotado para a atenção à saúde indígena, que se deve pautar por uma abordagem diferenciada e global, contemplando os aspectos de assistência à saúde, saneamento básico, nutrição, habitação, meio ambiente, demarcação de terras, educação sanitária e integração institucional”. O texto prevê, ainda, que “as populações indígenas devem ter acesso garantido ao SUS, em âmbito local, regional e a centros especializados, de acordo com suas necessidades, compreendendo a atenção primária, secundária e terciária à saúde”. Além disso, determina que “as populações indígenas terão direito a participar dos organismos colegiados de formulação, acompanhamento e avaliação das políticas de saúde, tais como o Conselho Nacional de Saúde e os Conselhos Estaduais e Municipais de Saúde, quando for o caso.”⁸

Mesmo com a criação de políticas públicas voltadas direta ou indiretamente à

população indígena, as mulheres e seu povo são pouco assistidos nos serviços de saúde, instigando questionamentos sobre a procura dos mesmos. Com base nestas observações há uma necessidade em se estudar e aprofundar o conhecimento sobre a realidade de saúde da mulher indígena, que tem dificuldade de acesso a programas de rastreamento levando a uma expectativa de alta incidência e mortalidade por câncer cervical. Assim, o objetivo deste estudo foi determinar a incidência e mortalidade por câncer de colo de útero em mulheres indígenas no Brasil

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo retrospectivo dos exames citopatológico cérvicovaginal e microflora período compreendido de 2012 a 2017. Os dados foram coletados de ações de prevenção do câncer do colo do útero desenvolvidas nas regiões indígenas do Brasil. Dos dados obtidos foram confeccionados gráficos no Excel e os resultados expressos em porcentagem (%) e tabelas. O acesso aos dados se deu por meio do tabwin, tecnologia desenvolvida pelo departamento de informática do sistema único de saúde (DATASUS) e Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO).

No Brasil, o Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO) é o sistema informatizado desenvolvido em 1998 pelo Instituto Nacional do Câncer José de Alencar Gomes da Silva (INCA) em parceria com o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) para gerenciamento de informações provenientes do programa de controle do câncer do colo do útero. Implementado através da Portaria SAS/MS nº 408/99, constituiu-se em um subsistema do Sistema de Informação Ambulatorial do Sistema Único de Saúde (SIA/SUS). Trata-se, portanto, de uma importante fonte de informações desse câncer.

O presente trabalho também consta de dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE principal provedor de dados e informações do país, que atendem esferas governamentais federal, estadual e municipal. Os dados foram organizados em tabelas e gráficos no excel para melhor visualização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 demonstra Óbitos por Residência por Estado/ municípios. Sexo: feminino, Cor/raça: Indígena no Período: 2012 / 2014 observa-se que o estado de Campo Grande apresenta um número elevado de óbitos que pode estar relacionada ao confinamento compulsório em áreas reduzidas de terras. A quantidade de terras da qual dispõem, atualmente, não oferece condições de sobrevivência física (menos de 1 hectare por família). No Amazonas esse número elevado de óbitos está relacionado ao difícil acesso e a distâncias dos hospitais e postos de saúde e a pobreza extrema em que vivem.

Na tabela 2 demonstra Óbitos p/Residência por Estado/ municípios. Sexo: feminino,

Cor/raça: Indígena no Período: 2017 / 2018 houve uma inversão o estado do Amazona aparece em primeiro lugar e Campo Grande em segundo lugar. Essa inversão ocorreu devido a novas implementações políticas e de saúde pelo governo.

ESTADO	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	TOTAL
AMAZONAS	29	36	31	36	31	50	213
RGSUL	6	9	14	10	11	17	67
SÃO PAULO	4	10	8	10	22	22	76
PERNAMBUCO	1	2	10	13	13	32	71
GOIAS	*	*	2	*	2	1	5
D.FEDERAL	*	*	*	*	*	*	00
CUIBÁ	9	10	10	16	9	14	68
C.GRANDE	26	29	49	42	56	43	245

TABELA 1- Óbitos por Residência por Estado/ municípios. 2017 / 2018

Fonte: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10sp.def>

ESTADO	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	TOTAL
AMAZONAS	29	44	40	34	34	71	252
RGSUL	*	*	*	*	6	10	16
SÃO PAULO	2	2	*	*	*	*	4
PERNAMBUCO	*	3	3	6	16	26	54
GOIAS	*	1	*	1	*	*	2
D.FEDERAL	*	*	*	*	*	*	00
CUIABÁ	6	7	10	16	9	16	64
C.GRANDE	15	26	30	36	55	44	206

Período: 2017 / 2018

Fonte: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10sp.def>

Na literatura brasileira, são escassos dados sobre a saúde dos povos indígenas, principalmente sobre o câncer do colo do útero. Para poder determinar esses dados, é necessário conhecer a cultura desses povos e assim adotar medidas de prevenção dessa doença.

Um estudo publicado previamente por Brito et al realizado com índias da tribo Parakanã, encontrou uma prevalência de 3% de lesões cervicais pré-malignas observou-se que 84% apresentavam atipias celulares inflamatórias; 3% apresentavam anormalidades citológicas pré-malignas (neoplasia intraepitelial tipo I, II ou III); e 1% apresentava carcinoma invasor de colo uterino. A distribuição dos diagnósticos citológicos nas diferentes

faixas etárias da população de estudo. Ressalta-se a ocorrência de neoplasia intraepitelial (NIC) I (três casos), NIC II (um caso), NIC III (um caso) e carcinoma invasivo (um caso) em mulheres na faixa dos 20 aos 29 anos mostrou que 23,2 % dos esfregaços citológicos apresentaram alterações morfológicas compatíveis com infecção por HPV.

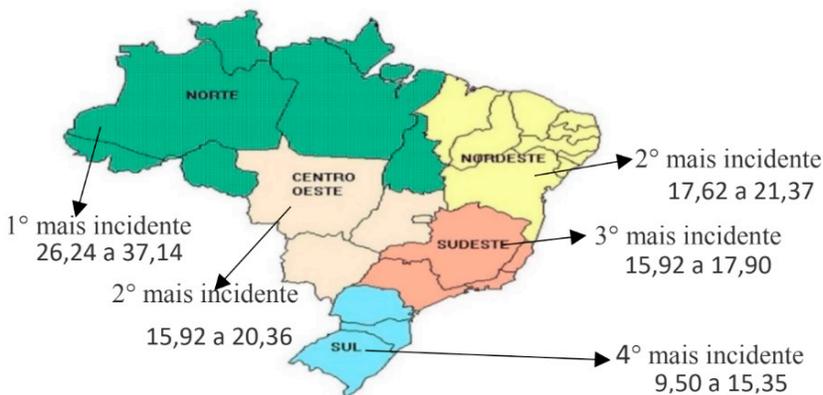
Além disso, verificou-se a ocorrência de alterações citológicas em todas as faixas etárias, com exceção do grupo etário menor ou inferior a 20 anos. A etiologia infecciosa mais comumente identificada foi a vaginose bacteriana, seguida de *Trichomonas vaginalis*.

No artigo publicado por SOLÉ PLA et al. 2012. Análise descritiva do perfil dos exames citopatológicos do colo de útero realizados em mulheres indígenas e não-indígenas no Brasil, 2008 a 2011. Aborda que existem no Brasil 408.056 mulheres indígenas, sendo essa população a mais vulnerável aos agravos de grande magnitude, entre eles o câncer do colo do útero; no entanto, existem poucos estudos sobre essa questão, entre indígenas. Com o objetivo de descrever o perfil dos exames citopatológicos realizados na população indígena brasileira em comparação a não indígenas, os autores realizaram uma análise descritiva de frequência e proporção dos exames citopatológicos realizados entre mulheres indígenas e não indígenas registradas no sistema de informação do câncer do colo do útero (SISCOLO), segundo regiões de residência para o período de 2008 a 2011.

Os resultados apontaram que entre 2008 e 2010, 8% dos exames citopatológicos realizados no país registraram a informação de cor/raça, sendo que em 2011 esta proporção aumentou para 12,4% em indígenas e não indígenas, respectivamente. Foram realizados 11.964 e 3.738.707 exames satisfatórios; foram considerados insatisfatórios 1% e 1,2% dos exames; 74,9% e 77,2% dos exames foram realizados na faixa etária de 25 a 64 anos; 20% e 17,5% dos exames foram realizados abaixo dos 25 anos; 83,4% e 76,5% dos exames foram realizados no intervalo de 1 a 2 anos; 2,1% e 2,9% dos exames apresentaram-se alterados. A razão lesão de alto grau / câncer invasor do colo do útero passou de 11,5, em 2009, para 16,1, em 2011, em não indígenas e de 1,7 para 5,0 entre indígenas.

Os dados evidenciam a importância do tema para as mulheres indígenas, sugerem dificuldade de acesso aos exames citopatológicos para esse grupo, e ressaltam a necessidade de melhoria da informação cor/raça no siscolo.

Na figura 1 demonstra incidência de casos de câncer do colo do útero nas regiões brasileiras sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer do colo do útero é o primeiro mais incidente na Região Norte (26,24/100 mil). Sendo o segundo no Nordeste (17,62/100 mil) e Centro-Oeste (15,92/100 mil). Já na Região Sul (17,48/100 mil), ocupa a quarta posição e, na Região Sudeste (12,01/100 mil), a quinta posição. Verifica-se que a maior taxa bruta de incidência de câncer de colo do útero foi para a Região Norte (26,24 %). Quanto à mortalidade, é também na região Norte que se evidenciam as maiores taxas do país, sendo a única com nítida tendência temporal de crescimento



FUGURA 1- Incidência de casos de câncer do colo do útero nas regiões brasileiras

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

O gráfico 1 demonstra segundo dados do último censo do IBGE realizado em 2010, a população brasileira soma 190.755.799 pessoas. Ainda segundo o censo, 817.963 são indígenas, das quais 502.783 ou 61,5% vivem em áreas indígenas e 315.180 ou 38,5% em zonas urbanas, revelando assim que estão presentes em todos os estados, inclusive no Distrito Federal. A região que concentra a maior população em números absolutos é a região nordeste com 106.150 mil indígenas. As regiões com menor número de indígenas são a Sudeste e a Sul, nessa ordem, sendo São Paulo no Sudeste e o Rio Grande do Sul no Sul os estados com maior número de indígenas em suas regiões.

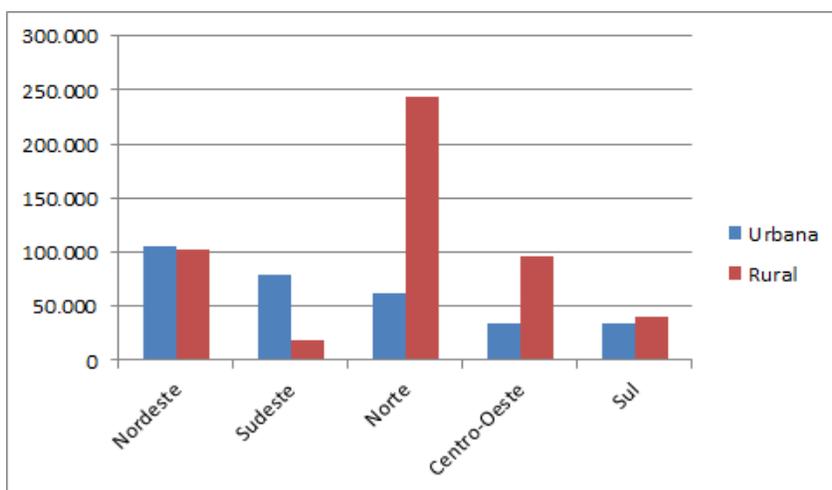


GRÁFICO 1- População indígena área rural e urbana 2010- IBGE

Fonte: <http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/quem-sao?start=6#>

O câncer do colo do útero é raro em mulheres até 30 anos e o pico de sua incidência se dá na faixa etária de 45 a 50 anos. A mortalidade aumenta progressivamente a partir da quarta década de vida, com expressivas diferenças regionais, conforme apresentado no gráfico 2.

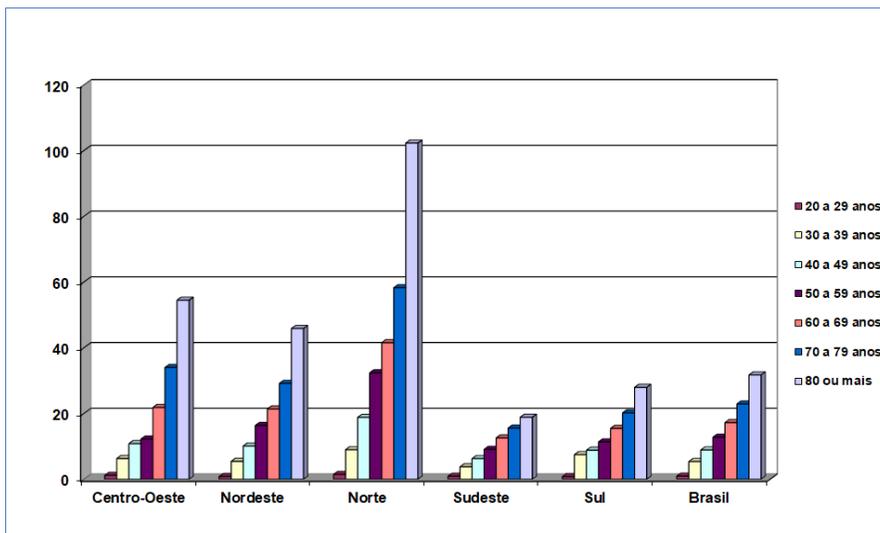
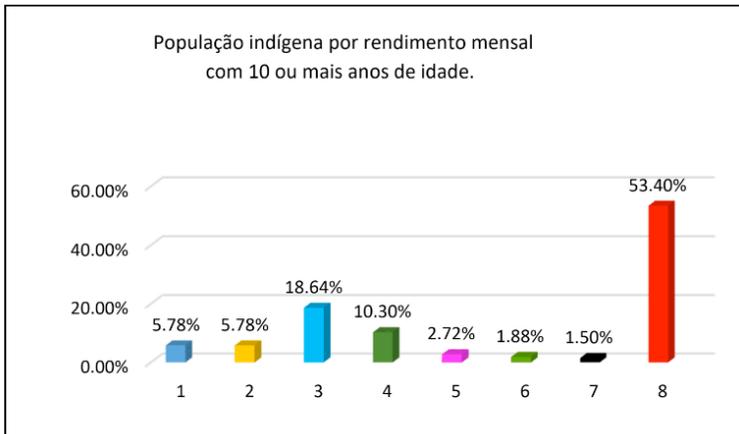


GRAFICO 2- Taxas de mortalidade por câncer do colo do útero segundo grupo etário. Brasil e regiões, 2018

Fonte; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Atlas da Mortalidade.

Dados do Censo Demográfico 2010 mostra que a maioria dos indígenas vivem numa situação de pobreza elevada, já que mais de 50% da população indígena não possui rendimento conforme apresentado no gráfico 3.



$\frac{1}{4}$ SM $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$ SM $\frac{1}{2}$ a 1 SM 1 a 2 SM 2ª a 4 SM 3 a 5 SM +5 SM SR
★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

GRÁFICO 3. População indígena por rendimento mensal

Fonte: <http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/quem-sao?start=6#>

O gráfico 4 demonstra a população indígena no ano 2000, que se autodeclararam indígenas 365.312 homens (49,76%) e 368.815 mulheres (50,24%) da população indígena respectivamente. Já no Censo Demográfico de 2010 havia mais homens 452.170 (50,41%) do que mulheres 444.747 (49,59%), respectivamente.



GRAFICO 4. População indígena masculina e feminina - Brasil

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

A distribuição dos casos novos de câncer segundo localização primária é bem heterogênea entre estados e capitais do país, o que fica evidenciado ao se observar a representação espacial das diferentes taxas brutas de incidência de cada unidade da Federação. As regiões Sul e Sudeste apresentam as maiores taxas, enquanto as regiões Norte e Nordeste mostram taxas mais baixas. As taxas da Região Centro-Oeste apresentam padrão intermediário. As variações regionais na incidência do câncer decorrem de perfis heterogêneos de exposição a fatores de risco que se associam ao aparecimento de diferentes tipos de câncer.

Localização primária	2004-2008	2014-2018
REGIÃO CENTRO OESTE	8,54	7,46
NORDESTE	9,26	8,25
NORTE	16,05	16,25
SUDESTE	4,92	4,07
SUL	5,26	4,76

FIGURA 2- Localização primária do câncer do colo do útero.

Fontes: MS/SVS/DASIS/CGIAE/Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM

MP/Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

MS/INCA/Conprev / Divisão de Vigilância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem pouco estudos e uma escassez de dados sobre a distribuição dos diferentes tipos de câncer entre as populações indígenas brasileiras na literatura científica e não há levantamentos sobre os tipos de neoplasias malignas que acometem a população.

Uma justificativa possível para isso seria a dificuldade geográfica e socioeconômica que a população indígena tem para ter acesso aos serviços de saúde subestimando os dados de incidência do câncer. A partir do exposto, observa-se a necessidade de elaboração de políticas públicas que tratem da saúde da mulher, em específico da mulher indígena, em todos os aspectos que, de uma forma ou de outra, influenciam na sua saúde. Outra preocupação é o acesso dessas mulheres a exames complementares de diagnóstico e tratamento.

Em 2011 estabeleceram novas diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer de colo do útero, colocando idades para o início e fim, para coleta do exame de Papanicolaou, porém não faz menção a populações especiais, isoladas e restritas como as mulheres indígenas. Também é necessária a formação de profissionais para o atendimento específico às mulheres indígenas é importante que ocorra um estímulo para a produção de

estudos, visando principalmente a melhoria do atendimento a essa parcela da população.

REFERÊNCIAS

1. Ginecologia de Williams/ Hoffman et. Al. 2. ed. –Porto Alegre, 2014.
2. Ginecologia / editores Manoel João Batista Castello Girão, et al. – 2.ed. – Barueri [SP]: Manole: Departamento de Ginecologia EPM.
3. Portaria GM/MS nº 2439, de 08/12/2005.
4. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: Incidência de Câncer no Brasil, Rio de Janeiro: INCA, 2019.
5. Vieira Filho JPB. Malignant tumors amog Gavião Indians Proximity of electromagnetic fields. Rev Ass Med Brasil. 1994.
6. Palheta, Rosiane Pinheiro. Política Indigenista de Saúde no Brasil / Rosiane Pinheiro Palheta. – São Paulo: Corte, 2015.
7. Brasil. Presidência da República. Decreto nº 3.156, de 27 de agosto de 1999. Dispõe sobre a Prestação de Assistência aos Povos Indígenas. Disponível em: http://www.funai.gov.br/quem/legislacao/prestacao_assistencia.htm
8. Brasil. Lei 8080 de 19 de setembro de 1990.
9. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm, e o Decreto 7508/11, de 28 de junho de 2011, que dispõe sobre a organização do SUS.
10. Oncologia Ginecológica / coordenadora desse volume Renata Marques Marchon. –Barueri, SP: Manole 2017.
11. Clínica Médica, volume 3: Doenças Hematológicas, Oncologia, Doenças renais. – 2ª ed. Barueri SP: Manole 2016.
12. Piato, Sebastião. Ginecologia: Diagnóstico e Tratamento / Sebastião Piato – Barueri, SP: Manole, 2008.
13. Oncologia para Enfermagem / Andrea bezerra Rodrigues, Patrícia Peres de oliveira, coordenadoras – Barueri, SP: Manole, 2016.
14. Silva, Maria Isabel. Guia Prático de Saúde: tipos de câncer / Maria Isabel Silva, Paloma Mansini Basso, Tatiana Catelli. 1.ed – São Paulo: Eureka, 2015.
15. Enfermagem Oncológica: conceito e práticas. - 1ª ed.- São Caetano do Sul, SP: Yendis. Editora, 2009.

16. Portaria n. 3.535, de 02 de setembro de 1998. Estabelece critérios para cadastramento de centros de atendimentos oncológica. In: *Diário Oficial da União*, n. 196-E, p. 53-54, 14 de setembro de 1998. Seção I.
17. Portaria n.2.439, de 08 de dezembro de 2005. (Revogada pela PRT N° 874/GM/MS de 16.05.2013).
18. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2006: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA. 2005.
19. Atlas de Anatomia Humana. – São Paulo: DCL, 2010.
20. Van De Graff, K. M. Anatomia Humana. São Paulo: Manole, 2003.
21. Rizzo, Donald C. Fundamentos de anatomia e fisiologia–São Paulo: Cengage Learning, 2012.
22. Koss, Leopold G. Introdução à Citopatologia ginecológica com correlações histológicas e clínicas. – São Paulo: Roca, 2006.
23. Araujo, S. R. Citologia Cervicovaginal: passo a passo. 3. ed. Rio de Janeiro: DiLivros, 2012.
24. Gamboni, M.; Mlizar, E. F. Manual de Citopatologia Diagnóstica. São Paulo: Ed., 2011.
25. Atlas zur Differential diagnostik Gynäkologische Zytologie. Copyright c by F. K. Schattauer Verlagsgesellschaft mbH. Copyright c 1988 by Livraria e Editora Revinter Ltda.
26. Guia prático de Citologia Cervicovaginal: texto e atlas / Vanusa Manfredini, Luciane Noal Calli, Luana Tais Hartmann Backes (Orgs). – São Paulo: Livrobites, 2013.
27. Junqueira, Luiz C.; Carneiro, José. Histologia Básica - Texto & Atlas. 13ª edição. Guanabara Koogan, 2017.
28. Rotinas em Ginecologia / editores Rui Alberto Ferriani, Carolina Sales Vieira, Luiz Gustavo Oliveira Brito. – São Paulo: Editora Atheneu.
29. Portaria nº 2.012, de 23 de agosto de 2011- (INCA, 2011).
30. BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de atenção básica: controle dos cânceres do colo de útero e de mama. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
31. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro: Inca, 2011.
32. BRASIL. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 124p
33. BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

34. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento (Série A: Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Primária nº29). Brasília, 2010.
35. Marana HR, et al Colposcopic scoring system for biopsy decisions in diferente patient groups. Eur J Gynaecol Oncol. 2001.
36. Carvalho, M. L.O.; Furegato, A. R. F. Exames ginecológicos na perspectiva das usuárias de um serviço de saúde. Revista eletrônica de enfermagem (*on-line*), v. 3, n.1, 2001.
37. Conduta clínicas frente aos resultados do exame Papanicolau. São Paulo: Ministério da Saúde, 2000.
38. Ceará, Secretaria da Saúde. Saúde Reprodutiva Sexual: um manual para a atenção primária e secundária (nível ambulatorial). Fortaleza: Secretaria Estadual de Saúde – CE, 2002.
39. Fernandes, S. M. et al. Conhecimento, atitude e prática do exame de Papanicolau em mulheres com câncer de colo uterino. Cadernos de Saúde Pública, v.17, n.4, 2001.
40. Frigato, S.; Hoga L. A. K. Assistência à mulher com câncer de colo uterino: o papel da enfermagem. Revista Brasileira de Cancerologia, v.49, n.4, p.209-214, 2003.
41. Febrasgo. Manual de Orientação Ginecologia Oncológica-Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetria.
42. Speck, et.al. Rastreamento do câncer do colo do uterino em jovens e idosas do Parque Indígena do Xingu: avaliação quanto a faixa etária preconizada no Brasil. Albert Einstein. 2015.
43. Romanelli, Cynthia A. Famílias Indígena Enredadas pelo Câncer. In: ACOSTA, Ana Rojas; Maria Amália Faller (Orgs.). Família: redes, laços e políticas públicas. 3º Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
44. Osório, Euclides de. Agora é Súmula: Bem de Família Indígena abrange Território Brasileiro. 2010.
45. Carvalho, Maria do Carmo Brant. Famílias indígenas e políticas públicas In: São Paulo. 2010.
46. Fundação Nacional do Índio – FUNAI. 2010.
47. Silva, M.B.N. Sistema Indígena e o Câncer no Brasil Colonial. São Paulo, Edusp, 2010.
48. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Estimativa 2020. Incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atenção primária 3, 6, 7, 13, 70, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 171

C

Câncer de colo do útero 69, 73, 77, 160

Colonização intradomiciliar 15

Coronavírus 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 113

Covid-19 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113

D

DATASUS 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 71, 72, 84, 96, 97, 102, 150, 151, 152

Dengue 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 95, 96, 97, 98, 99

E

Etnobotânica 34, 35, 37, 39

Exercício físico 132, 137, 166

H

Hanseníase 138, 139, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 149

I

Idosos 47, 49, 50, 65, 90, 93, 95, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Internação hospitalar 52, 56, 89, 97

M

Maternidade 1, 3, 5, 6, 9

Micologia médica 52, 53, 54, 55

Musculação 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136

N

Neoplasia maligna 150, 151, 152

O

Odontologia 47, 50, 51

P

Pandemia 104, 105, 106, 107, 110, 113

População indígena 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77

Prótese 47, 49, 50

R

Rede pública de ensino 173

S

Saneamento básico 28, 70, 94, 95, 96, 101, 102

Sars-cov-2 112

Saúde do trabalhador 67, 114, 115, 116, 121, 125, 126, 173, 174, 175, 183, 187, 188

Saúde indígena 70

Saúde Pública 1, 2, 12, 13, 14, 16, 21, 26, 28, 33, 34, 36, 37, 40, 43, 51, 53, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 69, 80, 93, 95, 103, 104, 105, 106, 125, 126, 141, 148, 150, 151, 160, 171, 172, 174, 186, 187, 198, 199

Sífilis congênita 1, 2, 3, 4, 7, 8, 11, 12, 13, 14

Sífilis gestacional 14

Surto 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 104, 106

T

Transtornos mentais 173, 176, 177, 178, 180, 186, 188

Triatomíneos 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25

U

Unidade de Pronto Atendimento 81, 84, 91

V

Vetores 15, 22, 23, 24, 25, 28, 32, 95, 98

Vigilância sanitária 44, 61, 64, 67

Violência infantil 198, 199, 200

Violência psicológica 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200

Z

Zona rural 9, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Zoonoses 23, 67

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 4

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 4

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 